
AMOR E SEXUALIDADE: O MASCULINO E O FEMININO EM GRAFITES DE POMPÉIA - Lourdes Conde Feitosa

Maria Aparecida de Oliveira Silvav

SILVA, Maria Aparecida de Olveira. Amor e sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia - Lourdes Conde Feitosa (Resenha). *Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 169-171, 2008.

Herdeiros da tradição judaico-cristã recebemos a informação primeira de que o sentido da existência humana nos era dado por intermédio do Verbo Divino, assim, aprendemos com os livros bíblicos o quanto a realidade poderia ser explicada pela palavra. Então, sob a luz de teorias teológicas, inicia-se a disseminação da teoria hermenêutica, centrada em análises sintáticas e etimológicas, a fim de tornar o texto bíblico mais racional, leia-se, mais científico. Tal processo consumiu séculos de nossa história nos ensinando a pensar a realidade a partir da escrita literária, empregando imagens apenas como ilustrações embelezadoras das edições.

Somente nas primeiras décadas do século XX, estudos de semiótica e de semiologia contribuíram para o deslocamento de nosso olhar, conformado ao que Derrida chamou de *logocentrismo*, para enxergarmos a colaboração da produção imagética. Com isso, despertamos para a possibilidade de interpretação dos valores sociais e do contexto histórico representados em inscrições parietais ou em relevos, pinturas em cerâmicas, estátuas e estatuetas etc. Nesse sentido, o livro *Amor e sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia*, resultado de um longo trabalho de pesquisa de doutoramento, com dados recolhidos em várias bibliotecas do Brasil e do exterior, e ainda de visitas aos sítios de Pompéia, Lourdes Conde Feitosa se dedica ao estudo crítico sobre as fontes materiais pompeianas, oferecendo ao leitor uma nova abordagem para as inscrições

paradoxalmente preservadas pela grande erupção do Vesúvio em 79 d. C., e postas à tona somente no século XVIII.

A autora demonstra salutar ousadia em sua obra não apenas por trabalhar com um *corpus* pouco explorado pelos estudiosos, mais ainda por retirar análises criativas sobre a sexualidade popular em Pompéia. Outro aspecto interessante deste livro é a junção de fontes literárias com fontes materiais, sem que o entrelaçamento delas pareça complementar as informações apresentadas pela autora. Dividido em cinco capítulos, sua argumentação principia com o capítulo intitulado “Gênero, amor e sexualidade: olhares metodológicos”, em que Feitosa nos apresenta um balanço historiográfico dos estudos realizados sobre gênero, amor e sexualidade. Nesse capítulo, a autora questiona teorias e métodos selecionados pelos estudiosos, voltados para a leitura racional dos fatos, centrada na identificação da verdade histórica, e por esse motivo, geradora de uma narrativa histórica totalizante e unificadora. Assim, Feitosa afirma escrever uma “microhistória [...] e destacar o heterogêneo, o local e o específico (p.24).

No segundo capítulo, denominado “Representações do amor e da sexualidade na literatura acadêmica”, a autora discorre sobre a complexidade semântica da palavra amor, que em sua definição, abarca sentimentos como *affectus*, *dilectio*, *caritas* e *eros*, como revelam os grafites pompeianos expressos graficamente em vocábulos ou em desenhos. Feitosa delinea o quadro interpretativo dos estudiosos de tais expressões humanas, revelando insuficiências teóricas, constataando a predileção dos estudiosos por análises dirigidas às relações amorosas e sexuais aristocráticas. Nesse sentido, ao estudar as manifestações da sexualidade popular, a autora nos brinda com uma nova safra de pensamentos descentrados do eixo habitual.

Reflexões sobre a antiga Pompéia Romana constituem a tônica do terceiro capítulo denominado “Pompéia: edificações de um cenário histórico”. Com essa escolha metodológica, a autora nos remete a aspectos interessantes da vida cotidiana em Pompéia, realçando elementos constituintes da estrutura social e econômica da cidade. Para tanto, Feitosa realiza uma minuciosa leitura das fontes materiais, epigráficas e literárias disponíveis, relatando as particularidades das representações imagéticas dos grafites ou *graphio inscripta* pompeianos, uma vez que as inscrições podem ser vistas em quase todos os locais públicos e privados da cidade, ou seja, onde havia paredes.

Após a contextualização sócio-econômica da sociedade pompeiana, realizada no terceiro capítulo, a autora aponta seus desdobramentos na vida cotidiana de Pompéia, cujas particularidades das práticas populares compõem a temática desenvolvida no capítulo seguinte, nomeado “A expressão popular nos grafites”. Para distinguir o aris-

FEITOSA, Lourdes Conde. Amor e sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia. São Paulo, Annablume/Fapesp, 2005, ISBN 85-7419-545-6. *Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 169-171, 2008.

FEITOSA, Lourdes Conde. Amor e sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia. São Paulo, Annablume/Fapesp, 2005, ISBN 85-7419-545-6. *Mimesis*, Bauru, v. 29, n. 2, p. 169-171, 2008.

tocrata do popular, a autora se pautou nos conceitos de *honestiores* e *humiliores*, recorrentes na literatura latina. Feitosa salienta a origem e a significação social variadas desses vocábulos, em suas palavras, “A tradução literal de *honestus* (*honor* – honra, respeito) corresponde aquele que é “honrado”, “virtuoso”, “nobre”, e *humilis*, “o que está no chão (*humus*), “o de baixa condição”, “o comum”, “o modesto”; mas o interessante a ser observado é a conotação adquirida segundo o lugar em que é usado” (p. 75).

Encerrando seu percurso, a autora apresenta as inscrições parietais dos populares no quinto capítulo de seu livro, o qual intitulou de “Amor e sexualidade em inscrições parietais”. A autora versa a respeito das constantes inscrições populares sobre suas venturas e desventuras amorosas; como pôde observar durante sua pesquisa nos sítios de Pompéia, Feitosa conclui “O tema amoroso fazia parte das preocupações cotidianas desses “grafiteiros” e é por meio de suas referências sexo-afetivas que penso na composição do feminino e do masculino, em uma articulação de gênero. Para essa análise selecionei duas práticas sexuais que, em seu âmago, estão relacionadas à sexualidade masculina e à feminina: a ação de *futuere* [ter relação sexual com] e de *cunnum lingere* [praticar a cunilíngua]” (pp. 97-98).

Não apenas no último capítulo de seu trabalho, Feitosa manifesta sua preocupação com a sexualidade humana, mas ao longo de todas as páginas de seu livro. Portanto, o livro *Amor e sexualidade: o masculino e o feminino em grafites de Pompéia*, de Lourdes Conde Feitosa, representa tanto um movimento de sedimentação dos estudos clássicos no Brasil como a inserção, no mundo das idéias, de um pensamento holístico no tocante à sexualidade dos antigos romanos. Mais um aspecto interessante de seu texto é o tratamento dado a sua temática: a sexualidade dos populares, se esquivando de análises limitadas pelo olhar moralista bem como de repetições analíticas pautadas em relatos de Plínio, o jovem ou de Tácito, fazendo emergir relatos diversificados e contraditórios sobre a vida cotidiana em Pompéia.

Maria Aparecida de Oliveira Silva
Pós-doutoranda em Letras Clássicas - USP
Bolsista da Fapesp